

“O Plano Real não acabou”

Para o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, fase de maior turbulência já passou

SERGIO LAMUCCI

O ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega entende que a fase de maior turbulência da crise no Brasil já passou. “Vai começar a ficar claro para as pessoas que o Plano Real não acabou, como alguns chegaram a dizer.”

Embora a situação do Sudeste Asiático continue preocupante, em especial porque existe a possibilidade de o Japão ser duramente atingido, o economista acredita que as medidas tomadas pelo governo (aumento de juros e ajuste fiscal) devem ser suficientes para debelar a crise. Segundo ele, só um “fato novo, absolutamente imponderável”, no cenário externo poderá agravar a crise no Brasil. As medidas anunciadas, afirma ele, devem reduzir substancialmente o déficit comercial, uma das fragi-

lidades da economia do País.

A desaceleração econômica que ocorrerá em razão das medidas de aperto deve agravar o desemprego, em especial dos setores dependentes do crédito, aponta Mailson.

A indústria de bens de consumo duráveis (como automóveis e eletrodomésticos), assim como o comércio, tende a demitir mais. Nesse quadro, os reajustes salariais devem ficar abaixo da inflação.

Em virtude dessas perspectivas, a hora é de trocar o consumo pela poupança, evitando o crediário. “O brasileiro já está adotando essa atitude de prudência, não fazendo extravagâncias num momento como este.”

Aplicações — Com os juros em níveis elevadíssimos, o investi-

dor deve dar preferência às aplicações de renda fixa, orienta o ex-ministro da Fazenda, que destaca a boa rentabilidade que a caderneta está oferecendo. Para ele, o investimento nas bolsas agora só é recomendado para profissionais do mercado.

Mabel Feres/AE — 13/11/97



Mailson: medidas suficientes